

# A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA UTFPR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Herivelto Moreira** – [herivelto.moreira51@gmail.com](mailto:herivelto.moreira51@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Av. Sete de Setembro 3165

80230-901 – Curitiba - Paraná

**Denise Rauta Buiar** – [denisebuiar@utfpr.edu.br](mailto:denisebuiar@utfpr.edu.br)

***Resumo:** O objetivo deste artigo é socializar as contribuições dos docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná sobre a política de ensino preconizada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), particularmente no que diz respeito à Flexibilização Curricular. Como metodologia utilizou-se Grupos de Trabalho (GT) para fomentar as discussões. Os Grupos de Trabalho se articularam em torno da flexibilização curricular e dos problemas concretos dessa questão para a prática pedagógica do professor. Participaram dos trabalhos 66 docentes distribuídos em três subgrupos. O texto e as sugestões apresentadas nesse artigo refletem a preocupação dos professores participantes do evento no que diz respeito à Flexibilização Curricular e é fruto do pensamento coletivo dos participantes do evento e da sensibilização da comunidade universitária quanto ao compromisso pedagógico da UTFPR, em relação à institucionalização da Flexibilização Curricular.*

***Palavras-chave:** Flexibilização curricular, formação docente para o ensino superior, prática pedagógica.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Departamento de Educação (DEPED) da UTFPR – Campus Curitiba promoveu em Fevereiro de 2011 (14 a 17 de fevereiro) a II Semana de Desenvolvimento Profissional com o objetivo de discutir aspectos fundamentais contemplados na política de ensino institucional, na tentativa de responder aos desafios da articulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Para articular esse processo desenvolveu-se uma metodologia baseada em Grupos de Trabalho para fomentar as discussões. Os grupos de trabalho se articularam em torno de quatro temas: a) modalidades de ensino, b) desenvolvimento de competências, c) flexibilização curricular e d) planejamento e avaliação.

O objetivo deste artigo é socializar as contribuições dos docentes nas discussões realizadas nos Grupos de Trabalho sobre a Flexibilização Curricular e o desdobramento dessas discussões para a prática pedagógica do professor. As sugestões apresentadas nesse artigo refletem a preocupação dos professores participantes no evento e é fruto do pensamento coletivo dos participantes e da sensibilização da comunidade universitária quanto ao compromisso pedagógico da UTFPR, em relação à institucionalização da Flexibilização Curricular.

Para tanto, apresentamos a síntese dos conceitos e princípios de Flexibilização Curricular preconizada no Plano de Desenvolvimento Institucional, os resultados das discussões e algumas considerações sobre a importância da flexibilidade como um dos principais mecanismos para a garantia de uma formação profissional com uma entrada e múltiplas formações.

## **2 O QUE DIZ O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL SOBRE A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

O debate sobre a importância da Flexibilização Curricular no âmbito da Educação Superior tem importantes referências. Dentre elas, destacam-se: a) os princípios da indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão e os princípios da autonomia universitária (didático-científica, administrativa e de gestão financeiro-patrimonial) estabelecidos na Constituição Federal de 1988; b) a análise sobre a dimensão que assume uma nova concepção de Currículo, pressupondo a utilização de uma dinâmica flexível, na qual a interdisciplinaridade e a participação do aluno são fundamentais para a construção da formação crítica e investigativa que contribua para a melhoria das condições de vida da população brasileira e para a conquista da cidadania plena (Art. 53 /LDB – 1996); c) a importância da flexibilidade para uma nova estruturação curricular, menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos e d) uma nova estrutura curricular que abandone as práticas vigentes de caráter instrucionista (MEC/SESu, 2006, p.15-16).

O Plano Nacional de Educação, Lei nº. 10.172/2001 define nos objetivos e metas, em nível nacional, as diretrizes curriculares que asseguram a necessária flexibilização e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e as peculiaridade das regiões nas quais se inserem.

Os Pareceres CNE/CES nº 776/97 e nº 583/2001 ressaltam entre outros aspectos: a) a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes; b) que os cursos de graduação precisam ser conduzidos, por meio de Diretrizes Curriculares e abandonar as características de que muitas vezes se revestem, ou seja, atuar como meros instrumentos de transmissão do conhecimento; e c) a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos que se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

A Flexibilização Curricular baseada nestes princípios propõe: a) nova visão de formação profissional com ampla competência e domínio de muitas habilidades; b) construção de uma nova relação com o conhecimento: ação-reflexão-ação; c) nova visão de ensino, em que é necessário desenvolver a capacidade do aluno de buscar, problematizar e criar, habilidades tão necessárias na vida profissional; d) estrutura curricular flexível que possibilite ao aluno participar do processo de formação profissional; e) rompimento com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos; f) não confinamento do ensino somente à sala de aula e g) quebra da dicotomia teoria e prática.

Em consonância com esses conceitos e princípios, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR preconiza que é consensual a constatação de estarem superados os modelos de ensino estruturados sob a ótica de grades curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das disciplinas.

O documento em tela ainda sugere que a Flexibilização Curricular surge: a) **das demandas da sociedade**, no sentido de formar profissionais críticos para compreender as

novas relações de produção e de trabalho e as exigências por elas colocadas, b) **do processo de conhecimento**, tendo em vista que o avanço da tecnologia exige dos cursos a existência de um processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias e d) **de uma formação crítica e cidadã de profissionais**, uma vez que a universidade além de formar profissionais críticos para o exercício da sua prática na sociedade forma também dirigentes, atores atuantes no processo de consolidação da nossa democracia.

Neste sentido, para a UTFPR, a Flexibilização Curricular, entre outros aspectos, é uma maneira de superar a rigidez curricular tradicional e de incluir alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados.

### **3 METODOLOGIA DOS TRABALHOS DE GRUPO**

Os trabalhos iniciaram-se no dia 15/02/2011 às 8h30min com as seguintes etapas: 1) abertura dos trabalhos com a apresentação do conceito e dos princípios da Flexibilização Curricular, apresentação da dinâmica dos trabalhos em grupo e dos respectivos objetivos; 2) formação dos subgrupos com os respectivos facilitadores, para todos os participantes inscritos no Grupo de Trabalho (GT).

Os trabalhos em cada GT iniciaram-se com a identificação de questões-chave na concepção de Flexibilização curricular e discussões em pequenos grupos sobre os fatores que facilitam e/ou dificultam o processo para implantar a Flexibilização Curricular na instituição. Essas etapas foram cumpridas no período da manhã (8h30min às 11h30min). Participaram dos trabalhos 66 docentes.

No período da tarde os grupos se reuniram novamente para sistematizar e sintetizar as ideias baseadas nas discussões realizadas no período da manhã. Na sequência, os relatores de cada grupo apresentaram as sínteses e, concluindo o encontro, cada Grupo de Trabalho (GT3.1,GT3.2 e GT3.3) preparou a síntese final para ser apresentada na plenária programada para o dia 17/02/2011 no período da manhã.

Portanto, a Flexibilização Curricular na UTFPR deve possibilitar ao aluno a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional, promovendo assim a diversidade de experiências e o estímulo à aprendizagem permanente.

Neste sentido, os cursos da UTFPR devem ser organizados de modo a permitir itinerários formativos alternativos construídos pelo discente, em áreas afins e/ou correlatas ao de seu curso e que contribuam para o perfil profissional do egresso previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos.

Visando a maior flexibilidade, os pré-requisitos nos cursos de graduação deverão ser minimizados, podendo ser dispensados, desde que a organização didático-pedagógica do curso assegure a sequência lógica dos conteúdos. (PDI -2009-2013, p.51-53)

Tendo como base esses conceitos e princípios estabelecidos nos documentos oficiais e fundamentalmente reproduzidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Grupo de Trabalho sobre Flexibilização Curricular analisou as implicações dessa questão para o desenvolvimento/mudança dos currículos dos cursos do Campus Curitiba. Com esta atividade buscou-se a troca de informações e de conceitos com a finalidade de: a) discutir como o conceito e os princípios da Flexibilização Curricular se expressam na prática de sala de aula, b) localizar, a partir das experiências dos(as) professores(as), ações que já vêm sendo realizadas nos departamento e c) elaborar propostas para a melhoria do processo.

### **4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS DISCUSSÕES REALIZADAS PELOS GRUPOS E PELAS PLENÁRIAS**

Durante a apresentação dos subgrupos na plenária do dia 17/02/2011, foi distribuída uma ficha de avaliação qualitativa do evento composta de três itens: a) Pontos positivos do encontro, b) Pontos negativos e c) Sugestões sobre os aspectos não abordados pelo GT na plenária.

Dos 121 professores inscritos apenas 63 (52%) professores participaram da plenária sobre Flexibilização Curricular e dos participantes da plenária 38 (60%) preencheram a ficha de avaliação. Após a análise das avaliações, foi possível criar duas categorias de análise para os pontos positivos e negativos e apenas uma categoria para as sugestões. As categorias serão apresentadas a seguir.

#### **4.1 Pontos positivos: contribuição do debate para a flexibilização curricular**

Nesta categoria estão listados os aspectos levantados pelos participantes sobre a contribuição da apresentação dos relatores dos grupos e da discussão na plenária particularmente, sobre a contribuição dos conceitos e princípios da Flexibilização Curricular.

Os pontos positivos mais citados pelos professores estão resumidos nos itens abaixo:

- O envolvimento de toda a comunidade no processo.
- A sobreposição do administrativo sobre o pedagógico e como essa situação prejudica a Flexibilização Curricular.
- A necessidade de se criar a figura do professor tutor para facilitar o processo de Flexibilização Curricular.
- A necessidade de orientar também o aluno quanto ao processo de Flexibilização Curricular.
- A fragilidade da estrutura institucional para atender a demanda da Flexibilização Curricular.
- A importância de o professor conhecer o PDI, PPI, PPC e o currículo do curso.

#### **4.2 Pontos positivos: estrutura e organização da plenária**

Algumas respostas foram direcionadas mais para a estrutura e organização da plenária do que para a contribuição da discussão dos conceitos e princípios da Flexibilização Curricular.

Essa análise foi importante para avaliar o formato do evento. A seguir apresentamos os aspectos mais representativos citados pelos professores:

- A estrutura da apresentação foi eficiente e dinâmica e permitiu que as sugestões fossem pertinentes.
- A estrutura da organização permitiu a identificação dos principais aspectos da Flexibilização Curricular.
- O debate foi muito produtivo, pois o Grupo de Trabalho estava bem integrado e promoveu uma síntese oportuna sobre o assunto.
- Todos os aspectos foram apresentados com muita clareza.
- O debate permitiu uma boa interação profissional e troca de conhecimentos pedagógicos entre os professores participantes.
- Os pontos críticos foram bem observados, mostrando as dificuldades da implantação da Flexibilização Curricular na UTFPR.
- A dinâmica do GT estimulou a participação efetiva dos professores.
- A discussão foi bem planejada e organizada para possibilitar o entendimento, a partir do PDI, do que os professores têm e o que podem fazer.

- A apresentação foi altamente positiva devido à participação de docentes preocupados com as questões pedagógicas.
- O GT observou o objetivo inicial do encontro e a forma de condução do debate foi muito positiva.
- O trabalho nos grupos deu voz aos professores para que pudessem narrar as dificuldades e desafios no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem.

Da mesma maneira que ocorreu no item que avaliou os pontos positivos do encontro, dividimos as avaliações dos pontos negativos em duas categorias que são apresentadas abaixo.

### 4.3 Pontos negativos: contribuição do debate para a flexibilização curricular

A seguir apresentamos os principais aspectos levantados pelos participantes:

- A ausência de meios para implementar a Flexibilização Curricular na prática.
- A percepção de Flexibilização Curricular está restrita aos professores.
- O sistema de matrícula adotado pela Instituição não favorece a Flexibilização Curricular.
- As dificuldades que os professores possuem para fazer o que a instituição planeja.
- Não há consenso entre os professores sobre o que realmente é Flexibilização Curricular.
- Constatação da enorme distância entre a política de ensino preconizada no PDI e a realidade dos cursos.
- Falta de clareza da instituição para realizar mudanças profundas.

### 4.4 Pontos negativos: estrutura e organização da plenária

Da mesma maneira, foram levantados alguns pontos negativos em relação à estrutura e organização da plenária. Os pontos mais relevantes são apresentados abaixo:

- Pouco tempo para aprofundar as questões.
- Ausência de alguém de fora da instituição para trocar experiências.
- Não houve limitação de tempo para a fala dos relatores e para os participantes da plenária.
- A sensibilização dos professores em relação às necessidades de mudanças em uma instituição (UTFPR) burocrática, formalista e acostumada a ser uma escola técnica.
- A percepção sobre as questões pedagógicas dos colegas de outros departamentos e disciplinas.

### 4.5 Sugestões

O terceiro item da ficha de avaliação solicitava que os professores apresentassem sugestões em relação ao assunto discutido pelo GT. É interessante observar que das 38 avaliações entregues, 14 professores não apresentaram sugestões. Para os professores participantes do evento a instituição deve:

- Sair do discurso e implantar as melhorias necessárias.
- Promover cursos e atividades para capacitar os professores e coordenadores de cursos em relação à Flexibilização Curricular.
- Ampliar a estrutura física para atender as necessidades de um currículo mais flexível.
- Criar a figura dos tutores para auxiliar os alunos.
- Atrair a Flexibilização Curricular ao perfil do egresso.



- Tornar pública a discussão para consolidar os conceitos e princípios da Flexibilização Curricular.
- Criar alternativas para a aproximação da teoria à prática e maior interação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Envolver os professores do Núcleo Específico dos cursos em atividades acadêmico/industriais, com forte interação com a empresa.
- Concretizar espaços conjuntos para aproximar os professores e ajudar nas demandas da Flexibilização Curricular.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão das políticas de ensino preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional oportunizada pela instituição e conduzida pelos próprios docentes foi histórica para uma Universidade que está iniciando o processo de criação de cursos e propondo a reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos já existentes.

A partir das várias questões levantadas nas discussões de grupos, na plenária e na avaliação do encontro, é possível concluir que o GT atingiu os objetivos propostos, pois envolveu o corpo docente no processo de amadurecimento das questões pedagógicas institucionais, uma vez que até o momento, essas questões eram tratadas por especialistas convidados, sem muitas vezes conhecimento da realidade da universidade.

No entanto, na opinião dos participantes ainda não existe uma política voltada para viabilização da Flexibilização Curricular nos currículos dos cursos e muito menos na sala de aula, também não há experiências e ações concretas nos cursos que possam ser utilizadas como referência.

Quanto às propostas para a melhoria do processo, os participantes entendem que a instituição deve sair do discurso e implantar as melhorias necessárias, promovendo cursos e atividades para capacitar os professores e coordenadores de cursos em relação à Flexibilização Curricular e outras questões pedagógicas também importantes.

Neste sentido, é necessário avançar as discussões dos conceitos e princípios em reuniões pedagógicas nos departamentos e dar uma resposta à comunidade de como as questões serão abordadas pela UTFPR – Campus Curitiba. Vários participantes do encontro externaram a preocupação com o que será feito com os resultados das discussões, pois admitiram estar cansados de discutir e dar sugestões e ver essas discussões e sugestões serem ignoradas pela administração superior.

Os avanços nas questões da Flexibilização Curricular devem ser claramente entendidos nos seus porquês pelos coordenadores de cursos e professores para a elaboração de Projetos Pedagógicos que não inibam as possibilidades de ação, mas que sejam percebidas como ações integradoras possíveis na formação acadêmica dos alunos.

Algumas ações em curto prazo poderão ser viabilizadas pela instituição. Uma delas é criar de imediato a possibilidade de os alunos cursarem disciplinas optativas em outros cursos (mobilidade e flexibilidade). No entanto, para garantir a opção de escolha a cada aluno, é necessário que tais disciplinas sejam previamente consideradas válidas para integralização curricular e não apenas como enriquecimento.

Outras questões precisam ainda ser observadas no que diz respeito às implicações dos resultados dessas discussões em três grandes áreas. Primeiro na área da gestão de projetos pedagógicos dos cursos. Na opinião dos participantes é preciso que a atual gestão incentive e crie mecanismos para estabelecer discussões coletivas sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos, de modo a contemplar um núcleo específico (disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas) que caracterize a identidade dos cursos. Em torno desse núcleo, é necessário

construir uma estrutura (Formação Complementar e suas variações) que viabilize uma formação que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizagem.

Segundo, na área dos processos de gestão administrativa da instituição, os participantes sugeriram, entre outras ações, tornar os colegiados dos cursos locais privilegiados para a discussão e implementação da Flexibilização Curricular. Neste sentido, a instituição, além de fortalecer os colegiados, deve acompanhar suas ações.

Finalmente, na área da avaliação da aprendizagem as opiniões se concentraram na organização de mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil profissional pretendido pelos diferentes cursos, por meio de avaliações com critérios e parâmetros previamente estabelecidos que façam referência às mudanças pretendidas com a Flexibilização Curricular e que contribuam com a construção permanente do Projeto Pedagógico do Curso.

Em resumo, para os participantes do encontro, a Flexibilização Curricular vai muito além da sala de aula, pois exige a criação de espaços, inclusive físicos, que viabilizem a construção de uma cultura de convivência que englobe alunos e professores. Isto significa incentivar a articulação de grupos de estudo, a mobilização estudantil, a integração de pesquisa, extensão e ensino.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS.** Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a Flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre : UFRGS; Brasília : MEC/SESu, 2006. Disponível em [http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao\\_extensao\\_universitaria/colecao\\_extensao\\_universitaria\\_4\\_indissociabilidade.pdf](http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_universitaria/colecao_extensao_universitaria_4_indissociabilidade.pdf). Acesso em: 02/02/2011.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – 209-2013 –** Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Aprovado pela DELIBERAÇÃO Nº 18/2009, de 18 de dezembro de 2009 do Conselho Universitário da UTFPR. Curitiba, Editora UTFPR, 2009, p.51-53. Disponível em: <http://utfpr.edu.br>.

***Abstract:** The objective of this article is to socialize the contributions of teachers at Universidade Tecnológica Federal do Paraná on the education policy advocated by the Institutional Development Plan (PDI), particularly with regard to curriculum flexibility. The methodology used was the Working Groups as structural units for stimulating discussions. The working groups were organized around the issues related to curriculum flexibility and the practical problems of it to teachers' pedagogical practice. The participants were 66 teachers divided into three subgroups. The text and suggestions presented in this article reflect the concern of the teachers participating in the event with regard to curriculum flexibility and is the fruit of collective thought of the event's participants and an awareness of the faculty about the pedagogical commitment of UTFPR related to the institutionalization of curricular flexibility.*

**Key-words:** Curriculum flexibility, higher education teaching, pedagogical practice.